

Promove completa 30 anos e 9 mil projetos

Je
Jornal do
Engenheiro

Em Rio Claro, uma das
casas erguidas por meio da
iniciativa do sindicato.

Divulgação

O Programa de Moradia Econômica, criado pelo SEESP em 1988 em Bauru e depois implantado em várias outras cidades, garante assistência técnica à população de baixa renda, que pode construir ou reformar adequadamente. *Página 5*



DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO

ENCERRADAS AS ELEIÇÕES 2018, nas quais foi escolhido para governar o País pelos próximos quatro anos o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, é preciso ter em mente os nossos desafios como nação e o firme compromisso de superá-los. Atravessando grave crise econômica há alguns anos, o Brasil necessita de medidas que efetivamente ativem a economia, gerem emprego e distribuição de renda. Nesse campo, conforme defendemos na edição do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” lançada em junho último e entregue a candidatos no pleito deste ano, é necessário recuperar o papel do Estado como indutor do desenvolvimento e de investimentos pela iniciativa privada. Insistir no “austericídio” que vem sendo praticado pelo atual governo, ou seja, no ajuste que inviabiliza a retomada, não nos colocará no rumo do crescimento.

Eng. Murilo Pinheiro
Presidente

Precisamos fortalecer a indústria nacional, aprimorar a infraestrutura de produção e modernizar o agronegócio, agregando valor à nossa fabulosa produção. Tais objetivos devem ser alcançados por meio de políticas desenhadas com seriedade e competência, sem improvisos; portanto, com a participação efetiva da engenharia nacional. Ainda, é fundamental que os planos para fazer com que o País avance con-

templem a valorização dos trabalhadores, por meio de remuneração justa, condições laborais adequadas e direitos assegurados. Precariedade em nada combina com um projeto de nação desenvolvida que possa ser alçada ao primeiro mundo.

Nessa pauta, será imprescindível a atuação do movimento sindical organizado, comprometido não só com a defesa dos trabalhadores, mas com a construção de um país melhor e mais próspero. O SEESP, juntamente com a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), seguirá atuando pelos legítimos interesses da nossa categoria, resistindo às equivocadas e negativas mudanças trazidas pela Lei 13.467/2017, que implementou a reforma trabalhista, e oferecendo sua contribuição ao debate público sobre o desenvolvimento.

Acima de tudo, para que possamos percorrer esse caminho, é preciso manutenção e fortalecimento da nossa democracia e respeito à Constituição

É preciso compromisso firme com os preceitos da Constituição e a implementação de medidas que possam efetivamente reativar a economia, gerar empregos e distribuição de renda.

Federal. Os poderes estabelecidos no País devem atuar, responsavelmente, sob o império da lei e pensando no interesse público e bem-estar da população. A sociedade deve exercer a sua cidadania de maneira igualmente responsável para que o bem comum possa ser alcançado.

Assim, seguimos trabalhando por dias melhores para o País a partir de nosso firme compromisso com a democracia e a busca do desenvolvimento socioeconômico que possa trazer condições de vida digna a todos os brasileiros.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Marcos Wanderley Ferreira, Newton Guenaga Filho, João Paulo Dutra, Fernando Palmezan Neto, Edilson Reis, Antonio Roberto Martins, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flavio José Albergaria de Oliveira Brízida, Henrique Monteiro Alves, Aristides Galvão, Carlos Hannickel, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Di Stefano Mariano, Fabiane B. Ferraz, Gil Chacur, Gley Rosa, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Marcellie Dessimoni, Mário Luiz Donato, Meire Garcia, Nestor Tupinambá, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Sérgio Granato. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil, Deborah Moreira e Jéssica Silva. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: <http://goo.gl/yFwIR5>.

Tiragem: 11.000 exemplares. Fotalito e impressão: Folha Gráfica. Edição: Novembro de 2018. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ELABORADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



**Amplie o
horizonte
de sua
empresa**

**Anuncie para
os engenheiros
do Estado
de São Paulo**

**Veja como em
[www.seesp.org.br/
publicidade/](http://www.seesp.org.br/publicidade/)**

**ou pelos telefones:
(11) 99173-0651
(11) 3284-9880**



Previsão de R\$ 86,4 bi para ferrovia pode não sair do papel

Especialistas indicam problemas no modelo institucional do setor e falhas em executar projetos anteriores como principais riscos de não serem feitas obras incluídas na segunda fase do Programa de Investimentos em Logística (PIL 2).

Página 5

visite nosso site www.seesp.org.br

**Sua ART pode beneficiar o
Sindicato dos Engenheiros**

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Apoio:  **CREA-SP**

Engenheiro florestal, imprescindível ao desenvolvimento sustentável

Cleber Vitorio

O BRASIL É UM país ímpar e privilegiado em biodiversidade. Apenas na Mata Atlântica existem 1,6 milhão de espécies de animais, incluindo os insetos. No caso dos mamíferos, por exemplo, estão catalogadas 261 espécies; das aves, cerca de 620; dos anfíbios, 280; e dos répteis, 200. Estima-se ainda que 8 mil espécies vegetais sejam endêmicas da Mata Atlântica. O País possui ainda outros cinco biomas: Pantanal, Amazônia, Cerrado, Pampa e Caatinga, este último exclusiva e tipicamente brasileiro.

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) possui imensa responsabilidade para com essa diversidade biológica brasileira. Frente às necessidades da sociedade com o progresso, existe o engenheiro florestal. Analisar as condições dos ecossistemas, planejar a exploração sustentável dos recursos naturais, produzir relatórios de impacto ambiental, realizar inventários florestais e de fauna são apenas algumas das atribuições desse profissional.

A grade curricular, com disciplinas relacionadas às atividades de dendrometria, fitossociologia, sensoriamento remoto, inventário florestal, geoprocessamento, topografia, ajustamento e observações geodésicas, silvicultura, entomologia florestal, manejo florestal, entre outras, lhe confere ainda exclusividade em algumas áreas de atuação, como implantação de viveiros, tecnologia de sementes e inventário florestais, manejo e conservação da vegetação e da flora e atividades correlatas.

É papel dos conselhos a fiscalização do exercício profissional. A Resolução nº 480, de 10 de agosto de 2018, do Conselho Federal de Biologia (CFBio), dispõe sobre a atuação do biólogo em funções de exclusividade do engenheiro florestal. É totalmente inadequada a realização de uma atividade profissional sem a devida especialização e conhecimento técnico. O engenheiro florestal o possui.

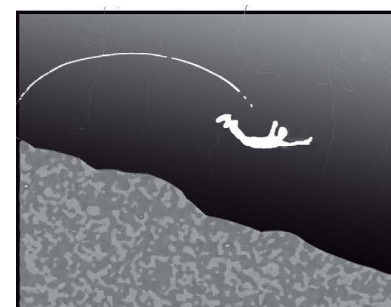
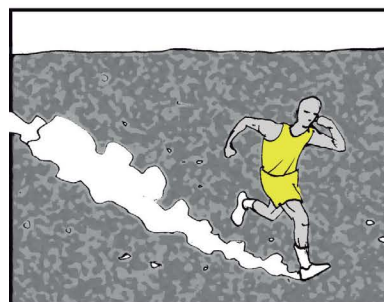
Ele tem ainda a função de atuar em prol da recuperação de áreas degradadas, promover a arborização de cidades, além do planejamento e gerenciamento de projetos de parques ambientais, reservas biológicas ou naturais. Uma de suas principais atribuições é a elaboração de planos de manejo em unidades de conservação.

No mercado de trabalho, o engenheiro florestal pode atuar em fábricas de papel, recantos da vida silvestre, laboratórios de entomologia aplicada, empresas de consultoria ambiental especializadas em manejo de flora e fauna, madeireiras ou indústrias de carvão vegetal, planejando a área a ser desflorestada, fiscalizando o processo de extração das árvores e viabilizando projetos de reflorestamento.

Para que o desenvolvimento sustentável e a proteção dos recursos naturais sejam plenos, é sempre necessária a presença desse profissional de conhecimento interdisciplinar, auxiliando de forma técnica e ética as atividades humanas sobre os ecossistemas terrestres.

Cleber Vitorio é engenheiro florestal, mestre em Ciências Ambientais e Florestais, professor da Universidade Estácio e diretor da empresa Helium Verde Engenharia

CORRIDA





Na Casa do Engenheiro, muitas vantagens

Deborah Moreira

UMA NOVA PLATAFORMA que reúne os benefícios disponibilizados pelo SEESP aos associados, cônjuges e demais dependentes está no ar: a Casa do Engenheiro. Como explica o gerente administrativo-financeiro do sindicato, Francisco Carlos Castro Rodrigues Netto, trata-se de “uma maneira moderna, prática e fácil para o associado acessar os benefícios, que já eram oferecidos”. Ele lembra que os mais procurados são os diversos planos de saúde e odontológicos.

São mais de 300 prestadores de serviços, entre eles o Grupo Semmler, que atua em parceria com o sindicato há 20 anos. Juntos oferecem inúmeros descontos em produtos e serviços, que podem chegar a 50% em faculdades de engenharia para ingressantes (calouros) e em exames laboratoriais. A variedade também chama a atenção: desde planos e seguros de saúde até serviços de lazer como o Viva!, que reúne diversos “kits de experiências”, como práticas esportivas, bem-estar, gastronomia, passeios divertidos, como de balão, entre outros.

A Universidade São Judas Tadeu, por exemplo, oferece aos associados desconto de 50% nas mensalidades dos cursos de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnológico) e 30% de pós-graduação e cursos preparatórios. Outras instituições com desconto são: Universidade Mogi das Cruzes (32%), Universidade Cidade de São

Paulo – Unicid (30%) e nos cursos da Anhanguera, da Fundação Santo André e da Universidade Paulista – Unip (10%).

Na pós-graduação, destaque para o Instituto Mauá de Tecnologia e o Mackenzie, com 10%. O colégio Mackenzie também oferece descontos para sócios e dependentes nas unidades de São Paulo, Brasília e Tamboré (SP); na educação infantil, ensinos fundamental 1 e 2 (1º ao 9º ano) e médio, o índice é de 10% para o primeiro filho, de 15% para o segundo, 20% para o terceiro e 25% a partir do quarto.

Todos os descontos são válidos apenas para filiados ao SEESP em dia. Em alguns casos é requerida uma declaração de associado, que é feita pelo sindicato após solicitação por telefone ou e-mail.

Outros destaques da Casa do Engenheiro: seguro residencial, de auto, de vida e de viagem, além de consórcios. Também há serviços de assinaturas online, como do jornal *O Globo*, com 80% de desconto nos seis primeiros meses.

Há opções nas áreas de lazer e turismo, como a Rede de Hotéis e Resorts Nacional Inn, presentes hoje em São Paulo e em outros estados, com 56 unidades; ingressos para cinema, teatro e shows; bares, restaurantes, *fast-foods*; locação de veículos, academias, escola de idiomas, livrarias, *pets*, entre outros.

Maurício Medeiros Silva, coordenador de Tecnologia da Informação do SEESP, responsável pelo projeto técnico da plataforma, lembra que “a preocupação foi desenvolver um ambiente que automatizasse os benefícios”. “Com o portal, o engenheiro ganha autonomia, podendo optar pelo desconto na hora e local que ele quiser”, comenta.

Marcellie Dessimoni, coordenadora do Núcleo Jovem Engenheiro, também ressalta a praticidade: “É uma plataforma online disponível na palma da mão do engenheiro e sua família.”

Já Rafael Chiavelli, que também atua no projeto com a busca de parceiros, destaca a variedade e confiabilidade dos benefícios ofertados. “Ao buscar um novo produto ou serviço sempre colocamos na ponta do lápis as vantagens reais para o profissional e a idoneidade da em-

Check-up para homens

A Rede Labi Exames, que possui seis unidades na capital paulista, é uma das mais recentes parcerias firmadas com a Casa do Engenheiro, que neste mês, quando ocorre a campanha internacional Novembro Azul, de prevenção ao câncer de próstata e para incentivar os cuidados com a saúde do homem, oferece 50% de desconto para *check-ups*. O período foi escolhido em função do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata – 17 de novembro.

Os valores e tipos de *check-ups* para o homem, válidos somente neste mês, são: até 45 anos (18 exames), de R\$ 137,00 por R\$ 68,50. Acima de 45 anos (22 exames), de R\$ 175,00 fica em R\$ 87,50 para associado em dia.

Nos demais meses o desconto é de 15% a qualquer serviço, para homens e mulheres. Além disso, a Labi Exames oferece um exame por mês gratuito. Em novembro é o PSA Total e, em dezembro, para HIV. Também realiza coleta em residências, empresas ou associações.

Mais informações no sindicato pelo telefone (11) 3113-2664 ou e-mail beneficios@seesp.org.br.

presa parceira.” Dessimoni lembra, ainda, que a nova ferramenta é uma resposta do sindicato ao momento atual, diante da reforma trabalhista. “A partir da Casa do Engenheiro, o SEESP mostra que é possível se reinventar em momentos de crise e dificuldade”, aponta.

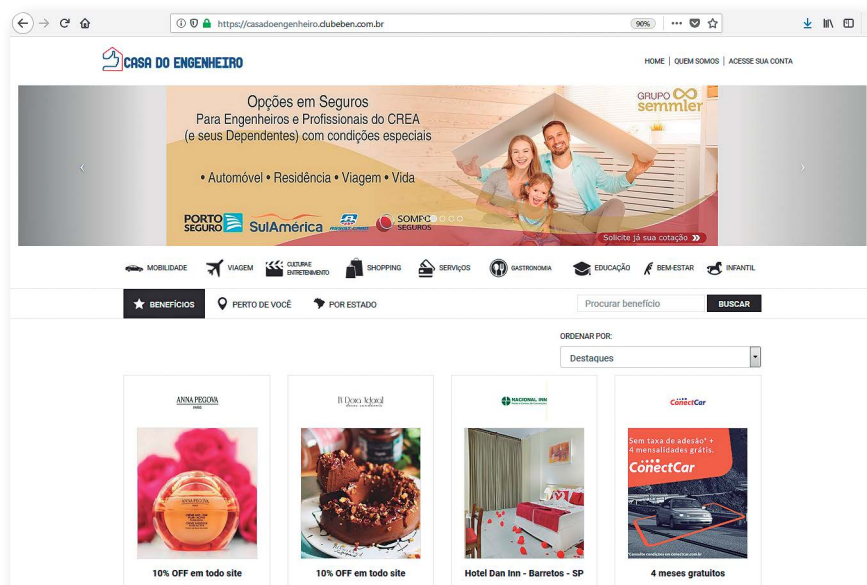
Renata Souza, responsável pelas associações e acessos ao portal, lembra que para usufruir dos benefícios existem três modelos de associação: Pleno, Aposentado e Estudante, cujos valores da anuidade em 2018 são R\$ 480,00, R\$ 240,00 e R\$ 120,00 respectivamente, as quais podem ser pagas em até quatro vezes. Para os ingressantes em novembro ou dezembro, o valor será proporcional. As anuidades de 2019 serão definidas em assembleia da categoria.

Serviço:

Site: www.casadoengenheiro.org.br

Telefone: (11) 2391-5858

E-mail: contato@casadoengenheiro.org.br



Plataforma reúne benefícios oferecidos aos associados ao SEESP por mais de 300 prestadores de serviços, incluindo desde planos de saúde até convênios para lazer.

Promore alia moradia digna e experiência profissional

Soraya Misleh

O SEESP celebra 30 anos de iniciativa bem-sucedida para garantir habitação social de qualidade com orientação técnica adequada: o Programa de Moradia Econômica (Promore). Lançado em Bauru (SP) por meio de convênio assinado no dia 6 de agosto de 1988 entre a recém-criada Delegacia Sindical do SEESP na região, a Cohab e a Prefeitura do município, o Promore se estendeu para outras cidades em que a entidade conta com sedes, como Campinas, Rio Claro, Piracicaba e Ribeirão Preto.

Por seu intermédio foram realizados cerca de 9 mil projetos residenciais nessas cidades do Interior do Estado, bem como propiciada oportunidade a jovens engenheiros e arquitetos de exercerem sua função social e realizar uma “residência” profissional remunerada, como observa um dos idealizadores do programa, o diretor do SEESP Carlos Augusto Ramos Kirchner.

O beneficiário, como explica ele, deve ter renda familiar até cinco salários mínimos, possuir terreno, morar na cidade há mais de um ano e não ter outro imóvel no município. Limita-se a área de até 70 metros quadrados ou para reformas, acréscimo de até 30m². “São projetos personalizados, de acordo com a necessidade e vontade do proprietário”, complementa. Abaixo do que é cobrado no mercado, o valor a ser pago varia conforme as especificações da construção. Já a Prefeitura garante isenção de tributos municipais.

Coordenador do Promore em Bauru, o diretor da Delegacia Sindical do SEESP na cidade Luiz Antonio Battaglini ressalta que não é necessário ter escritura definitiva para participar do programa. E que os custos são repassados integralmente aos profissionais credenciados.

Resultados e funcionamento

Atualmente, o convênio em Bauru se mantém entre o Departamento de Água e Esgoto (DAE), a administração municipal e o SEESP. A equipe do Promore é formada por sete engenheiros e sete arquitetos, divididos, de acordo com Battaglini, em 12 regiões. Além do projeto personalizado, assistência técnica contínua e isenção de taxas, o proprietário do imóvel que estiver construindo, reformando, ampliando ou regularizando suas construções pelo Promore não arca com

ligações de água e de esgoto de ramais domiciliares a serem executadas pelo DAE.

Segundo Luiz Roberto Pagani, presidente da Delegacia Sindical do SEESP em Bauru, até o momento foram concluídos cerca de 5 mil projetos por intermédio do programa e 210 profissionais tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos. “Os recém-formados têm o respaldo técnico de profissionais com experiência”, informa.

Em Rio Claro o programa funciona desde 1994, em convênio com a Prefeitura, e já beneficiou mais de 850 famílias. Diretora da Delegacia Sindical do SEESP na cidade e coordenadora da iniciativa no município, a engenheira civil Lígia Marta Mackey começou a atuar junto ao Promore meses depois de formada. “Para mim foi uma experiência muito boa, tanto pessoal quanto profissional. Atendemos muita gente.” A equipe atualmente conta com três profissionais, sendo dois engenheiros e um arquiteto. Na cidade, segundo ela, a procura foi alavancada pelo programa governamental Minha Casa Minha Vida. “Noventa e nove por cento do pessoal atendido conta com o financiamento da Caixa Econômica Federal, o que se insere no Estatuto da Cidade (*Lei 10.257/2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana e função social da propriedade*)”, afirma.

Já em Piracicaba, segundo o diretor da delegacia local e coordenador do programa, Aristides Galvão, esse funciona desde 1991, em convênio com a Prefeitura e Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional (Emdhap). “No início eram 13 recém-formados, todos da Escola de Engenharia de Piracicaba. Foram 1.750 projetos de casas populares até hoje”, diz. Atualmente três profissionais da categoria compõem a equipe na cidade.

O programa em Ribeirão Preto, por sua vez, começou a funcionar em 1996 e, conforme Nelson Costa, presidente da delegacia local, assegurou a aprovação de 800 projetos, sendo 400 com habite-se. Contudo, segundo ele, desde 2007 a Prefeitura suspendeu a isenção de taxas. Ele lamenta: “A partir daí, muita gente deixou de procurar o Promore, que conta com dois profissionais para atender a população. Com isso, o cidadão constrói casa sem orientação, muitas vezes fora das normas.”

Dificuldades levaram à suspensão do programa em Campinas no ano de 2013, após dez anos de funcionamento e 65 projetos concluídos. Segundo informação da delegacia local, o sindicato propôs à Prefeitura “aprovar outra lei ou acréscimo para a regularização dos imóveis já construídos, porém o processo tornou-se inviável devido a alguns fatores, como os trâmites dentro do órgão público e a expansão irregular para além dos 70m²”.

Enquanto Campinas e Ribeirão Preto enfrentam resistência, no Grande ABC está em tramitação a realização de convênios para implantação do Promore em Santo André e em São Bernardo do Campo. “Fizemos conversas com a participação do presidente do SEESP, Murilo Pinheiro, e protocolamos a proposta junto às Secretarias Municipais em junho último. Nas duas cidades tem o cartão do governo federal para reformas até R\$ 5 mil e parte é destinada à assistência técnica, que poderia ser atendida pelo Promore. A perspectiva é que dê certo”, anima-se Helton Costa, diretor da delegacia sindical no Grande ABC.

Em funcionamento nas cidades de Bauru, Rio Claro, Piracicaba e Ribeirão Preto, programa é contribuição importante à inserção de jovens engenheiros no mercado e à sociedade.



Um dos 5 mil projetos realizados em Bauru, cidade em que Promore teve início há 30 anos.



PREVIDÊNCIA É BOLA DA VEZ

Soraya Misleh

MENOS DE 24 HORAS após o fim das eleições, duas declarações não deixam dúvidas de que a prioridade agora será encaminhar a reforma da Previdência. Ainda sem resposta, contudo, é se será a Proposta de Emenda à Constituição 287-A/2016 – congelada desde fevereiro último dada a forte mobilização sindical (*confira em <https://goo.gl/FE8VSM>*) – ou uma ainda mais radical.

Segundo reportagem do *Correio Braziliense*, em seu primeiro telefonema ao presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) na noite de 28 de outubro, o atual mandatário do País, Michel Temer, sugeriu que o tema volte à pauta ainda na transição governamental. Quase no mesmo momento, Paulo Guedes, cotado como próximo ministro da Fazenda, afirmou – conforme o *Portal G1* – que reforma da Previdência será primeiro “grande item” do modelo econômico que pretende levar a cabo. “Não há dúvidas de que essa é a bola da vez”, constata o diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Clemente Ganz Lúcio.

Se a decisão for levar à tramitação a PEC 287-A/2016, como lembra o vice-presidente de Assuntos da Seguridade Social da Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), Décio Bruno Lopes, é necessário que se suspenda a intervenção federal no Rio de Janeiro, já que nenhuma mudança constitucional pode ser feita em algum estado encontrar-se nessa condição. “Mas ninguém tem certeza do que está por vir. O que colocamos para a sociedade de maneira geral é que essa proposta de reforma é muito perversa, tanto ao servidor público quanto ao trabalhador sob regime geral. Estabelece um limite de idade progressivo. Além de ser de 65 anos para homens e 62 para mulheres, não levando em conta as desigualdades regionais, a cada vez que se elevar a expectativa de vida, essa idade aumentará em um ano. É tão esdrúxulo que você passa a não saber qual o limite. Será que vai chegar a 100 anos?”, indigna-se.

Embora o texto substitutivo tenha alterado o tempo mínimo de contribuição para 15 anos ao trabalhador em geral, manteve em 25 anos – conforme a proposta original – para o servidor público. O que, como divulgou o

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), “resulta discriminatório e anti-isonômico” (*confira análise na íntegra em <https://goo.gl/fcs7wc>*). Lopes lembra que, objeto de emendas constitucionais, o servidor público empossado após 2004 já conta com as mesmas regras aplicadas ao trabalhador do setor privado.

À moda Pinochet

Se o substitutivo à PEC 287/2016 já é reverso, o risco para Clemente é que esse seja ignorado e em seu lugar seja feito algo ainda pior, à Pinochet: “O que o Paulo Guedes propõe é a reforma feita no Chile nos anos 1980.” Ou seja, mudança de sistema de repartição – como vigora hoje no Brasil – para um de capitalização. No primeiro, os trabalhadores contribuem com um fundo público que garante os benefícios aos cidadãos. No modelo de Pinochet, cada um faz sua própria poupança, que é depositada em uma conta individual. Como explica reportagem da *BBC* de 16 de maio de 2017, “enquanto fica guardado, o dinheiro é administrado por empresas privadas, que podem investir no mercado financeiro”.

Ganz Lúcio explica as consequências no país sul-americano, em que tem havido enormes protestos por uma contrarreforma: “Mais de 30 anos depois, a população lá quer acabar com aquele regime, e o Estado teve que fazer outra regra, que custa caro e está longe de oferecer a proteção anterior. Um chileno que se aposenta tem uma renda menor do que aquele que se

aposentava pelo sistema público. A ideia do regime ditatorial era de que o mercado ia resolver tudo. Esse ficou feliz, porque durante 30 anos ganhou dinheiro fácil e começou a entregar agora uma aposentadoria que é um terço do regime anterior. Se fizermos algo parecido no Brasil será uma tragédia.”

Para o diretor de documentação do Diap, Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, dificuldade adicional é que “o novo Parlamento é pior que o atual, muito conservador, mais liberal e identificado com os interesses do mercado. E a bancada sindical perdeu algo em torno de 20 integrantes, então o risco de aprovarem matérias contra os trabalhadores é ainda maior”.

As ameaças são enormes, como reitera. Já no atual Congresso passou a Lei 13.467/2016 – reforma trabalhista – que retirou direitos históricos e enfraqueceu sindicatos. E tem efeito sobre a Previdência, pois, segundo observa Lopes, a flexibilização nas relações do trabalho consequentemente impacta nas receitas para o financiamento da seguridade social. Para ele, o que deveria ser feito é o contrário do que se propõe em relação à Previdência. Deveria se otimizar a arrecadação, pondo fim, por exemplo, a renúncias fiscais e cobrando dívidas das empresas.

Resta ao movimento sindical se preparar e resistir. “Se for cumprido o que está sendo dito, vai exigir forte ação junto ao Congresso Nacional e capacidade propositiva. Corremos o risco de ter uma reforma encaminhada como foi a trabalhista, goela abaixo”, avisa Ganz Lúcio.

Movimento sindical precisa se preparar e resistir, aponta Clemente Ganz Lúcio, diretor do Dieese.



Propostas indicadas após as eleições para reforma da Previdência prejudicam trabalhadores, afirmam especialistas.

Marketing digital: aliado dos nossos dias

NESTA ENTREVISTA, o autor do livro “Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI”, Rafael Rez, explica como se dá a apresentação do profissional para o mercado no mundo cada vez mais dominado pelas tecnologias da informação (TI).

O que é marketing digital?

É uma denominação geral para as estratégias de *marketing* aplicadas ao mundo digital. Relaciona-se com todas as mudanças de comportamento, canais de comunicação, venda e relacionamento e com o uso de dispositivos tecnológicos para consumo de informação, hoje *smartphones*, computadores, *tablets*, *e-readers* e *smart TVs*. Antigamente usávamos exclusivamente dispositivos como TV, rádio e papel. Isso influencia mudanças de comportamento e também modifica os canais para nos conectarmos com as pessoas. Na prática, também se usa a terminologia para se referir às táticas de anúncios no *Google*, *Facebook*, *sites* e portais, além do uso de *e-mail marketing* e redes sociais para criar conteúdo e campanhas *online*.

É uma ferramenta que auxilia na procura de emprego?

Sem dúvida. Nesse caso eu recomendo muito a rede social *LinkedIn*, hoje o maior canal de empregos e relacionamento profissional no mundo. Todo profissional do século XXI deveria ter um perfil completo e atualizado no *LinkedIn*, além de investir de dez a 20 minutos diariamente consumindo conteúdo, interagindo e também criando conteúdo na rede.

O marketing digital pode causar danos à imagem de uma pessoa?

Ele em si dificilmente faria isso. O que acontece é que comportamentos que antes poderiam passar despercebidos podem ganhar grande visibilidade na internet. Um comentário preconceituoso, um *post* ignorante ou um vídeo com uma piada



“O *LinkedIn* é o maior canal de empregos e relacionamento profissional no mundo”, diz o especialista Rafael Rez.

fora de contexto podem causar danos à carreira, como foi o caso recente do apresentador William Waack, que foi atingido pelo vazamento proposital de um vídeo no qual fazia um comentário racista.

Por que o marketing de conteúdo é a moeda do nosso século?

Com as mudanças de hábitos e comportamentos que vieram junto com a internet, as pessoas passaram a ser ativas na escolha de quais informações, mensagens e conteúdo querem consumir. As empresas que atuam como criadoras de conteúdo têm grande poder neste novo contexto. Quem forma opinião, produz e faz curadoria de conteúdo detém o poder num mundo cada dia mais fragmentado.

Quais dicas o senhor dá nessa área?

Primeiramente, fugir dos modismos, passageiros e sem base quando se trata de *marketing* digital. Sugiro fazer um curso *online* objetivo e barato para se orientar antes de tudo. Ou ler um livro sobre o tema. Depois, procurar um consultor, uma agência ou um *freelancer* que possam orientar e executar as ações de forma estruturada. E ter paciência, pois os resultados iniciais demoram a chegar, mas quando começam, crescem mais rápido do que em qualquer outro canal.

Vagas para engenharia

• VOLKSWAGEN

O Programa de Estágio 2019 conta com 85 vagas disponíveis para atuar nas unidades de São Bernardo do Campo, Vinhedo, Taubaté, São Carlos (SP) e São José dos Pinhais (PR). Para participar, o candidato deve ter formação em curso superior com término previsto entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020. O idioma inglês avançado será um requisito. Dentre os cursos estão: Engenharia (Ciência da Computação, Controle e Automação, Civil, Eletrônica, Elétrica, Materiais, Mecânica, Mecatrônica). Benefícios: bolsa-auxílio, transporte fretado gratuito, alimentação subsidiada, seguro de vida, ambulatório médico na unidade, desconto na compra de veículo e estacionamento gratuito. Inscrições até 7 de novembro em <http://volkswagen2019.across.jobs>.

• GOODYEAR

O Programa de Estágio proporciona o desenvolvimento dos estudantes com a vivência em um ambiente corporativo desafiador. Entre os cursos requisitados estão engenharias de Produção, Mecânica, Materiais, Química, Automação, Elétrica, Mecatrônica etc.. Os candidatos devem estar cursando o antepenúltimo ou penúltimo ano de graduação. Benefícios: bolsa-auxílio compatível com o mercado; recesso remunerado; vale-refeição. Inscrições até 16 de novembro em <https://goo.gl/NxBfRx>.

Essas e outras vagas podem ser acessadas em <https://goo.gl/D6vzJG>.

APERFEIÇOAMENTO

Curso gestão de projetos em novembro

O Programa Engenheiro Empreendedor do SEESP está com o curso “Gestão de projetos”, destinado a estudantes e profissionais das áreas de engenharia, arquitetura e tecnologia recém-formados ou em fase de reciclagem de conhecimentos. O objetivo é oferecer conhecimentos aos profissionais visando a otimização de resultados quanto à qualidade dos projetos civis e industriais, custos e prazos e apresentar as novas técnicas de controle dos processos. Para associados ao SEESP o valor é de R\$ 412,00 e aos demais, R\$ 504,00. O curso será realizado de 26 a 28 de novembro, das 18h30 às 22h30, na sede do sindicato, na Capital (Rua Genebra, 25, Bela Vista). Mais informações e inscrições em <https://goo.gl/rZ9jGM>.



Audiência pública sobre indústria 4.0 e futuro do trabalho



Paula Bortolini

Presidente do SEESP e da FNE, Murilo Pinheiro (3º da esq. p/ a dir.), participou de evento que discutiu desafios atuais.

Aconteceu no dia 25 de outubro último, na capital paulista, audiência pública sobre os desafios da indústria 4.0 e a formação do trabalhador do futuro. Promovida pelo Ministério do Trabalho e sediada na Superintendência Regional do Trabalho em São Paulo, contou com a presença à abertura do presidente do SEESP e da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), Murilo Pinheiro.

Em sua preleção, ele destacou: “Inovação e tecnologia vêm para o bem. Porém, temos que ter o

cuidado de ver o que isso significa no mundo do trabalho. Uma das abordagens de especialistas é sobre a necessidade de instituir renda mínima [aos cidadãos], como adotado em países desenvolvidos.” Outra bandeira levantada historicamente pelo movimento sindical como um todo é a redução da jornada de trabalho sem diminuição do salário. Murilo colocou o SEESP e a FNE à disposição do Ministério na busca por caminhos diante dessa realidade, de modo a assegurar trabalho e desenvolvimento.

Engenheiros da Telefônica/Vivo aprovam acordo

Em assembleias ocorridas em São Paulo nos dias 10 e 11 de outubro último os engenheiros da Telefônica/Vivo aprovaram a proposta da empresa, com índices aplicados sobre benefícios e vencimentos retroativos à data-base (1º de setembro). Essa inclui reajuste salarial e do piso de 3,64%. O percentual também vale para outros benefícios, como vales refeição e alimentação. Além

disso, reajuste de 4% nos auxílios creche/babá/especial. Também consta, entre outros itens, licença paternidade de 20 dias e abono indenizatório sem incidência de encargos, correspondente a 50% do salário nominal na folha de outubro deste ano, com crédito em 1º de novembro. Demais cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho, com vigência de dois anos (até 2020), foram mantidas.

Taubaté tem evento sobre proteção patrimonial

Acontece em 13 de novembro, a partir das 19h, na sede da Delegacia Sindical do SEESP em Taubaté (Rua Venezuela, 271, bairro Jardim das Nações), a palestra “Proteção patrimonial e gerenciamento de risco”. A atividade é resultado da parceria com a Supremo Corretora. O tema será ministrado pela especialista Denise Brito. Informações e inscrições pelo e-mail taubate@e-seesp.org.br e telefones (12) 3633-5411/7371.

Santo André comemora Dia do Engenheiro

No dia 6 de novembro próximo, a partir das 19h, ocorre na Câmara Municipal de Santo André (Praça IV Centenário, 1, Centro) a solenidade em comemoração ao Dia do Engenheiro (11 de dezembro), conforme Decreto Legislativo nº 03/1994. Na ocasião, será prestada homenagem ao engenheiro Marcos Muzatio, pela dedicação e serviços prestados à valorização da profissão.

A iniciativa é do SEESP, por intermédio de sua Delegacia Sindical no Grande ABC, em conjunto com associações dos engenheiros e arquitetos da região (Santo André, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires, São Bernardo do Campo, Mauá, Rio Grande da Serra e ABC), bem como da Associação dos Engenheiros, Técnicos e Tecnólogos de Diadema. Confirmação de presença pelos telefones (11) 4438-7452, (11) 4438-0817 ou e-mail abc@seesp.org.br.

TRT 2ª Região tem nova presidente



Divulgação

Primeira afrodescendente a ocupar o cargo, desembargadora Rilma Aparecida Hemetério passa a responder pelo maior tribunal trabalhista do País.

Tomou posse no dia 1º de outubro, em São Paulo, o corpo diretivo que conduzirá o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 2ª Região no biênio 2018-2020. A presidente eleita, desembargadora Rilma Aparecida Hemetério, passa a responder pelo maior tribunal trabalhista do País.

Primeira mulher afrodescendente a ocupar o cargo, ela afirmou na ocasião: “O meu, o seu, o nosso lugar é onde podemos estar, desde que não nos seja negado o acesso à boa educação e a todas as oportunidades, em igualdade de condições com os demais, sem distinção de qualquer natureza.”

EcoSP tem inscrições abertas

Tradicional evento idealizado e organizado pelo SEESP para debater as questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, o Encontro Ambiental de São Paulo (EcoSP) já está com as inscrições abertas. Em sua 8ª edição, ocorrerá nos dias 21 e 22 de março de 2019, na sede do SEESP (Rua Genebra, 25, Capital). A iniciativa integra o

projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado e atualizado constantemente pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), à qual o sindicato paulista é filiado. Informações e inscrições pelos telefones (11) 3113-2616, (11) 99610-8316, e-mail garcez@seesp.org.br ou no site www.ecosp.org.br.

Núcleo Jovem Engenheiro participa da Semana Nacional de C&T

Instituída por decreto em 2004, neste ano foi aberta oficialmente em 16 de outubro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília (DF), a 15ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Sob o tema “Ciência para a redução das desigualdades”, ocorreu em instituições de todo o País até o dia 21. O Núcleo Jovem Engenheiro do SEESP participou de atividades em vários locais.

Entre elas, no dia 17, a coordenadora Marcellie Dessimoni participou da abertura da Semana de Engenharia da Univer-



Divulgação

Marcellie Dessimoni, coordenadora do Núcleo Jovem, fala a estudantes da Universidade Braz Cubas, em Mogi das Cruzes.

sidade Braz Cubas, em Mogi das Cruzes, no interior paulista. No dia 18, ministrou a palestra “Engenharia: profissão e mercado de trabalho” na Fundação Santo

André, que promoveu a XVI Semana das Engenharias da Faculdade de Engenharia (Faeng) Engenheiro Celso Daniel. Confira no site www.seesp.org.br.